

#090 Exossomas Salivares como Marcadores de Diagnóstico de Cancro Oral: Revisão Sistemática 

Ana Cristina Malheiro Barbosa Amorim*, David Mediouni, Teresa Sequeira, Maria Inês Guimarães, Francisca Moreira, Augusta Silveira

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: Esta revisão de escopo teve como objetivo mapear a evidência científica existente relativamente ao uso de exossomas salivares como marcadores no diagnóstico precoce do cancro oral. **Materiais e métodos:** A metodologia seguiu as recomendações do Joanna Briggs Institute, com base na estrutura População, Conceito, Contexto. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e B-On, abrangendo publicações entre 2015 e 2024, em inglês e português. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 estudos originais. **Resultados:** Os resultados revelaram que os micro RNAs exossomais (nomeadamente miR-24-3p, miR-210, miR-1307-5p e miR-10b-5p), bem como determinadas proteínas associadas aos exossomas salivares, apresentam potencial para uso como biomarcadores não invasivos no diagnóstico precoce do carcinoma espinocelular oral. Apesar da diversidade metodológica observada, existe consistência na demonstração da utilidade dos exossomas enquanto ferramentas moleculares promissoras. **Conclusões:** Conclui-se que os exossomas salivares representam uma via inovadora e viável para o desenvolvimento de testes diagnósticos precoces em oncologia oral. No entanto, são necessários estudos adicionais, com maior robustez metodológica e validação clínica para consolidar a sua aplicação na prática clínica.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1521>

#092 Diamino fluoreto de prata: abordagem não invasiva da cárie numa população pediátrica 

Gabriela Balixa*, Ana Patrícia Taveira, Joana Figueiredo, Margarida A. Simões, André Brandão de Almeida, Luís Proença

Serviço Odontopediátrico de Lisboa, Egas Moniz School of Health and Science

Objetivos: Avaliar o impacto da terapêutica com diamino fluoreto de prata numa população pediátrica, para diferentes indicações clínicas. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo exploratório, retrospectivo, utilizando a base de dados do Serviço Odontopediátrico de Lisboa, na aplicação informática para gestão de consultas. A amostra selecionada é composta por 28 crianças, dos 3 aos 12 anos de idade, nas quais se aplicou diamino fluoreto de prata durante o ano de 2020. Essa aplicação baseou-se em indicações clínicas dentárias: lesões de dentina assintomáticas cavitadas ou não, lesões múltiplas não tratáveis numa só consulta, lesões de dentina não restauráveis, hipomineralização incisivo molar; e em indicações relacionadas com o indivíduo: crianças pré-colaborantes ou cujo comportamento/condição médica limitam um tratamento invasivo. Consultaram-se os registos clínicos referentes aos 12 meses após essa intervenção. Consideraram-se estáveis os dentes presentes em boca em que não se verificou a necessidade de novas intervenções. **Resultados:** Nas 28 crianças deste estudo, a aplicação da terapêutica incluiu: lesões de dentina assintomáticas, cavitadas ou não em 20 crianças (71,4%); lesões múltiplas não tratáveis numa só consulta em 16 crianças (57,1%); lesões de dentina não restauráveis em 2 crianças (7,1%); hipomineralização incisivo-molar em 1 criança (3,6%). Relativamente às indicações relacionadas com o indivíduo, distribuíram-se da seguinte forma: 13 crianças (46,4%) não colaborantes ou cuja condição médica limitou o tratamento invasivo; 11 crianças (39,3%) pré-colaborantes. De acordo com o critério de estabilidade previamente definido, foram consideradas estáveis 70,2% das lesões tratadas com o diamino fluoreto de prata aos 12 meses. **Conclusões:** A terapêutica com diamino fluoreto de prata permitiu estabilizar lesões de cárie ativas quando não foi possível realizar um tratamento convencional. Adicionalmente, verificou-se a estabilização da doença numa só consulta, em crianças com múltiplas lesões de cárie, revelando-se uma abordagem sustentável, eficaz e económica. O período de estabilização de 12 meses é relevante num serviço comunitário em que a acessibilidade ao tratamento pode não ser imediata. Esta abordagem não invasiva possibilita o estabelecimento de uma relação de confiança com a criança, facilitando futuramente outro tipo de intervenções, sendo uma ferramenta útil também em contexto privado.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1522>